

Chance para operar o metrô

Renato Alves

Da equipe do **Correio**

Nehil Hamilton 12.4.01



SERVIÇOS DO METRÔ VÃO MOVIMENTAR MILHÕES: NEGÓCIO PARA POUCOS

O GDF deu início ontem ao processo de licitação do metrô, com a venda do edital do processo. A concessão dos serviços de manutenção do transporte público de passageiros é de 25 anos. O negócio é atraente. Quando os 41 km de trilhos que ligarão o Plano Piloto à Ceilândia estiverem em operação, calcula-se que 80 mil pessoas utilizarão o metrô diariamente.

Mas poucos poderão participar da licitação. São altas as exigências para entrar na concorrência (leia quadro). A empresa interessada precisa ter patrimônio líquido superior a R\$ 100 milhões. E comprovar experiências como operar sistema de transporte público coletivo urbano, com mínimo diário de 100 mil passageiros, e sistema de transporte público urbano de passageiros sobre trilhos e de ônibus concorrência (leia quadro).

“Para tocar o Metrô, não poderá ser um grupo fraco. Mas também não pode limitar tanto a participação de empresas, para não ficar uma licitação dirigida”, ressalta o presidente do Sindicato Empresas de Trans-

porte Coletivo, Wagner Canhedo Filho. Dono do grupo Viplan, maior conglomerado de empresas de ônibus do DF, ele adianta que vai participar da licitação.

Poderão participar da concorrência pessoas jurídicas, individualmente ou em consórcio. Os envelopes com os documentos de habilitação e propostas técnica e comercial serão recebidos, em sessão pública, às 10h de 19 de março.

ESTABILIDADE

Para o Sindicato dos Metroviários, a garantia no edital de que a empresa ou o consórcio vencedor da licitação assumirá todos os empregados do metrô por dois anos não conforta a categoria. “Muita gente trocou empregos com bons salários pela estabilidade de um cargo público”, reclama Elzilene de Albuquerque, diretora de assuntos jurídicos do

sindicato. Os salários dos concursados variam de R\$ 753 (piloto) a R\$ 1.300 (controlador de tráfego).

Melhor para o vencedor da concessão do metrô é a garantia do GDF de que ele estará pronto até 2003. A obra tem tanta importância eleitoral que o governador Joaquim Roriz e seu staff ensaiaram mais uma inauguração na manhã de segunda-feira.

Com direito a foguetório, claque, discursos emocionados e carreata, Roriz, seus secretários, administradores regionais, deputados federais e distritais visitaram os 9 km em construção da última etapa, que liga Taguatinga a Ceilândia. A festa foi armada para Roriz anunciar a aceleração das obras. Ele garantiu que os operários trabalharão 24 horas por dia.

Desde que foi lançada a pedra fundamental do metrô, em 1992, foram promovidas três inaugurações da obra e inúmeras visitas de autoridades. Nesses dez anos, a empreitada consumiu R\$ 1,3 bilhão. Dos seus 42 km de extensão, estão prontos 32 km. Os últimos 9 km do ramal Taguatinga-Ceilândia devem consumir R\$ 285 milhões. Desse total, R\$ 165 milhões já estão garantidos.

PATRIMÔNIO E EXPERIÊNCIA

Para participar da licitação, as empresas têm de comprovar que possuem patrimônio líquido superior a R\$ 100 milhões e experiência nos serviços de:

■ sistema diário de transporte público coletivo urbano, com o mínimo de 100 mil passageiros;

■ transporte público urbano de passageiros sobre trilhos e de ônibus;

■ instalações de embarque e desembarque de passageiros, incluindo integração modal de transporte público, com embarque diário mínimo de dez mil pessoas;

■ manutenção de 20 quilômetros (no mínimo) de vias singelas metroviárias ou ferroviárias;

■ comercialização e distribuição de títulos de transporte, controle e manutenção de sistema de arrecadação, em sistema de transporte público coletivo urbano de passageiros, utilizando bilhetes magnéticos.